



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Revisitando o vivido - Imagens, narrativas e experiências na cartografia do projeto 'Direito a Identidade: Viva seu Nome'
<b>Autor</b>	MAURICIO NARDI VALLE
<b>Orientador</b>	JAQUELINE TITTONI

Este estudo faz parte do projeto "O trabalho como uma arte: as práticas e os saberes produzidos nos cotidianos de trabalho", que tem na discussão sobre a potência inventiva do trabalho e nas experiências dos trabalhadores seu foco principal. Envolve diferentes trabalhadores da assistência, a saber, na assistência social, na assistência da atenção básica em saúde e na assistência jurídica gratuita. O presente estudo realiza-se junto ao grupo G8-Generalizando do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da UFRGS, que trabalha com direitos sexuais e de gênero. Ele apresenta uma cartografia do processo de construção de narrativas sobre o projeto "Direito a Identidade: Viva seu nome" desenvolvido no G8-Generalizando. Este projeto aconteceu no ano de 2012 e 2013 junto da ONG Igualdade-RS e outros movimentos sociais através de um mutirão de ações judiciais para a modificação do registro civil de travestis e transexuais na cidade de Porto Alegre. Para tanto, foram utilizados diversos dispositivos metodológicos, com ênfase no imagético e, especificamente, na produção de fotografias como movimento criador, conforme a proposta bergsoniana. O impulso cartográfico encontra passagem nos encontros das diferentes narrativas produzidas pelo grupo embasadas nas experiências vividas neste processo. A noção de experiência fundamenta-se no pensamento foucaultiano, entendida como as transformações que o sujeito deve experimentar para alcançar outra forma de ser. Assim, a experiência implica sempre transformação e sua narrativa produz paisagens cartográficas. As narrativas foram construídas pelo grupo com base em fotografias do evento, histórias, textos e escritos relativos as experiências vividas nesse processo. As narrativas dão visibilidade ao que se poderia chamar de uma hermenêutica dos encontros onde os diferentes pontos de vista podem ser transversalizados, transformados e transfigurados. A temática *trans*, que dá origem ao projeto, também se atualiza no grupo, produzindo deslocamento diferentes e modos de *vi-ver* o trabalho. Tal gênese dar-se-á mediante aberturas; aberturas para que o movimento que revisita o vivido (reaviva) seja também o movimento que delinea o pesquisador e a própria pesquisa.